

Editorial

A Revista Educação v. 39, n. 2, maio/ago. 2014 traz artigos de demanda contínua e resenha. Todavia, focos temáticos são evidenciados em torno de discussões acerca da educação de jovens e adultos, do PIBID, do curso de Pedagogia, do ensino superior, dentre outros.

Luis Ernesto Behares é autor do artigo que abre este número **Opciones educativas culturalmente sensibles a la diversidad y la implementación de los derechos lingüísticos**. Este estudo trata da análise de questões teóricas relativas à instrumentalização dos direitos linguísticos em contextos educativos. Em particular, discute as relações entre pedagogias culturalmente sensíveis às diversidades e a instrumentalização escolar de direitos linguísticos de crianças e comunidades. O artigo indica estudos sobre as tendências de instrumentação política ligadas aos conceitos de tolerância, promoção e legado.

O artigo **Ética e cultura dialogal: transitividade crítico-reflexiva em educação**, de autoria de Marcos Alexandre Alves e Gomercindo Ghiggi, mostra que não há educação eticamente isenta e ideologicamente neutra. Examina-se a temática da (co)relação entre ética e educação, a fim de se discutir a natureza e a função do ato educativo, tendo em vista as implicações e os resultados na formação do indivíduo. Defende-se que, cabe ao educador a função de desenvolver no educando a dimensão crítico-reflexiva, explorar temas de motivação e proximidade com as reais condições vivenciais e existenciais do educando, instigar a mentalidade da pesquisa e da busca autônoma do saber, demonstrar as causas e as razões da opressão, motivar o diálogo e ouvir o que o educando tem a dizer e assumir eticamente sua responsabilidade para com a cidadania esclarecida.

Em **O desafio escolar do ensino por disciplina e a necessidade da religação dos saberes**, Celso José Martinazzo e Óberson Isac Dresch, professores da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul propõem o pensamento sobre o desafio da escola em trabalhar a questão do conhecimento sob a forma de disciplina e a necessidade da religação dos saberes. Quando é referida a escola como uma agência privilegiada que lida com a questão do conhecimento, depara-se com inúmeras implicações decorrentes dessa afirmação. Procura-se interpretar essas implicações à luz das contribuições dos princípios da teoria da complexidade, um conhecimento que, ao mesmo tempo em que distingue, busca promover a religação dos saberes.

Os dois artigos que seguem destacam a educação de jovens e adultos. Ivan Livindo de Senna Corrêa, Maria Clara Bueno Fischer e Juliana Silva dos Santos são autores de **Autonomia, trajetórias e saberes de trabalhadores estudantes da Educação de Jovens e Adultos**. O artigo analisa a construção da autonomia, as trajetórias de vida e trabalho como também os saberes dos trabalhadores autônomos e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio de Aplicação da UFRGS. Dentre outros fatores, apresenta que os motivos do retorno à escola são conhecimento, crescimento pessoal e ascensão no emprego. **Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos: diálogos com a educação infantil**, de autoria de Greice Ferreira da Silva e Dagoberto Buim Arena, apresenta uma discussão acerca dos aspectos metodológicos do ensino e da aprendizagem, da leitura e da escrita na

Educação de Jovens e Adultos, na tentativa de buscar estabelecer um diálogo com a Educação Infantil. Autores como Vygotsky e Bakhtin são trazidos com o intuito de fazer algumas aproximações no processo de ensino e de aprendizagem da língua materna entre adultos e crianças.

Historias y narrativas en la educación infantil é de autoria de Jacqueline de Fátima dos Santos Moraes e discute a importância da narrativa oral e escrita para a manutenção da nossa tradição e de nossa história, valorizando as histórias vividas e contadas. Destaca-se a necessidade de leitura de contos para crianças de educação infantil, na escola. O artigo traz também as situações encontradas nas escolas que demonstram o valor da leitura e a magia que a literatura exerce na vida das crianças.

Dois artigos focalizam o PIBID, o Programa de Incentivo à Docência que tem se desenvolvido em longa escala no Brasil. **O PIBID na ótica dos licenciandos: possibilidades e limites no desenvolvimento do programa**, de autoria de Helena Maria dos Santos Felício, Claudia Gomes e Luciana Resende Allain, decorre de uma pesquisa que objetiva compreender como licenciandos, participantes do PIBID, analisam o programa e seu impacto na formação e nos cursos de licenciaturas. Os dados apresentam a contribuição do PIBID na construção de conhecimentos pedagógicos que os permitem identificar-se com a escola; a concepção de que a escola é um campo de atividade externo ao seu processo formativo, como limitação do programa; e a fragilidade na relação teoria – prática desenvolvida nos currículos dos cursos de licenciaturas. **Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: Estágio Supervisionado e PIBID** é assinado por Jose Rubens Lima Jardimino. O artigo tem como objetivo compreender as relações entre ao Estágio Curricular e o PIBID, ambos realizados na Escola. A reflexão decorre de observação e etnografia no campo e entrevistas com os trabalhadores da educação que atuam nos espaços escolares de PIBID. As conclusões apontam para uma tênue relação, por vezes conflituosa, entre o componente curricular e o programa de governo.

Em **Cursos de Pedagogia EaD: superando desafios – construindo inovações**, Andréia Morés apresenta uma pesquisa de estudo de caso realizada na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o objetivo de investigar as inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas presentes nos cursos de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância (EaD) dessas Universidades. O estudo revela que está a caminho da construção de práticas de EaD com aproximações inovadoras, pois, em ambos os cursos de Pedagogia EaD, estão presentes inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas que potencializaram uma nova maneira de conhecer, ensinar e aprender na universidade.

Os quatro artigos finais destacam a formação de professores. Inicialmente, Deivis Perez, autor de **Definição e abordagem de currículo: exame de um curso de formação de professores para a educação não formal em ONGS**, apresenta uma pesquisa que visou analisar a definição e abordagem de currículo norteadores da formação de professores para o trabalho na educação não formal em organizações não governamentais (ONGS). No Curso, define-se currículo como caminho a ser percorrido por alunos e formadores e como organizador das temáticas estudadas. Adota-se abordagem nomeada Currículo Integrado, em que o ensino ocorre pelo estudo de situações-problema e projetos integradores de aprendizagens. **A comunicação e a construção de sentidos na formação de professores: um trabalho a várias mãos**, escrito

por Tania Maria Esperon Porto, Maristani Polidori Zamperetti e Lourdes Helena Rodrigues dos Santos, apresenta um recorte de três processos de pesquisas realizadas em contextos diferentes: duas escolas públicas de ensino fundamental e médio e uma universidade pública, tendo por confluência a experiência de comunicação, partilha e construção colaborativa de sentidos vividas por nós, educadores-pesquisadores. Entende-se que trabalhar à várias mãos é prover meios para enfrentar situações complexas que, individualmente, não se conseguiria administrar. **Autoavaliação x autonotação – aproximações e afastamentos na formação de professores autorregulados** é o artigo de Elizabete Aparecida Garcia Ribeiro, Giovana Chimentão Punhagui e Nadia Aparecida de Souza. O artigo, decorrente de um estudo de caso em um curso de Pedagogia, destaca que o desenvolvimento de habilidades docentes pressupõe ações que proporcionem maior responsabilidade e autonomia à aprendizagem. Uma dessas ações é a promoção de atividades autoavaliativas. Entende-se que a maioria dos participantes tem consciência das finalidades da autoavaliação, mas vivenciam a proposição de atividades autonotativas, ou seja, de atribuição de nota para compor média. As práticas realizadas não proporcionam o desenvolvimento de habilidades autorregulatórias. Fechando este bloco da Revista, **Professores em formação continuada: narrativas da atividade docente de estudo e a da aprendizagem da docência**, de autoria de Leila Adriana Baptaglin, Gislaine A. R. da Silva Rossetto e Doris Pires Vargas Bolzan focaliza a formação continuada de professores como um processo complexo e de dimensões que ultrapassam a elaboração e execução de normativas legais. O objetivo situa-se em compreender onde e como a atividade docente de estudo acontece na formação e atuação de professores da Educação Básica e de que forma ela contribui para a aprendizagem da docência. A partir das narrativas, as autoras identificam que os elementos da atividade docente de estudo não se articulam em sua completude nos diferentes momentos da prática pedagógica.

Marcella Zampoli Troncarelli e Adriano Antonio Faria, em **A aprendizagem colaborativa para a interdependência positiva no processo ensino-aprendizagem em cursos universitários**, discutem acerca das vantagens da Aprendizagem Colaborativa/Cooperativa (AC) como proposta de incremento educativo em cursos de graduação no Brasil. Para os autores a AC é factível, dinâmica e atual, proporcionando inúmeras possibilidades de experiências exitosas para o aprendiz. A formação dos alunos ocorre de maneira participativa, articulada, reflexiva, e socialmente contextualizada, contribuindo para a formação de profissionais completos, que compreendem seu papel na sociedade.

Na sessão resenha, que é apresentada por Ana Paula Gonçalves Arantes e Roberta Negrão de Araújo a obra **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica** de autoria de Antonio Carlos Hidalgo Geraldo.

Encerramos este editorial esperando que nossos leitores e leitoras façam uma ótima leitura dos artigos aqui apresentados.

Visitem nosso site: www.ufsm.br/revistaeducacao

Equipe Editorial